

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TURISMO: ESPAÇOS DE INTERSEÇÃO

Matheus Cabral Schroeder¹
Bruna Ranção Conti²
Maria Jaqueline Elicher³
Joice Lavandoski⁴

Resumo

A Divulgação Científica (DC) consiste em um conjunto de estratégias capazes de despertar na população o interesse por assuntos científicos. Apesar das experiências e ações de DC estarem muito vinculadas à divulgação de materiais (escritos ou audiovisuais), autores entendem a DC como prática para a reflexão crítica e aplicada, como, por exemplo, em ações de Turismo Científico (TC). Este estudo tem como objetivo discutir as interseções entre os temas da divulgação científica e do turismo, a partir de uma revisão sistemática da literatura (RSL), que busca identificar se os pesquisadores da área e os divulgadores de ciência vêm se apropriando do TC em suas práticas. Para tanto, foram realizadas duas buscas em português na base Periódicos Capes: a primeira com a conjugação dos termos “divulgação científica” e “turismo”; e a segunda focada nas produções sobre “divulgação científica”. Os resultados mostram que a relação com o turismo começa a surgir na produção científica com foco em DC e que experiências práticas de turismo e lazer unidas à ciência contribuem para a sua popularização.

Palavras-chave

Turismo; Divulgação Científica; Turismo Científico; Educação; Revisão Sistemática da Literatura.

Introdução

A Divulgação Científica (DC) envolve estratégias para despertar o interesse da população por temas científicos, indo além da simples transmissão de conhecimentos. Trata-se de uma prática reflexiva e interativa, que ultrapassa a comunicação unidirecional e exige uma compreensão crítica do campo (Lima & Giordan, 2018).

O Turismo Científico (TC) consiste em mobilidades turísticas que incluem mediação científica, funcionando como uma alternativa para a divulgação científica. Ao mesmo tempo, possibilita a divulgação de informações científicas e a transformação dos corpos que se deslocam (Viallette;

¹ Graduando em Turismo. Bolsista, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7086577573643532>. E-mail: matheus.schroeder@edu.unirio.br

² Doutora. Professora Adjunta na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO e Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5130616222632742>. E-mail: bruna.conti@unirio.br

³ Doutora. Professora Associada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9506208215452597>. E-mail: jaqueline.elicher@unirio.br

⁴ Doutora. Professora Adjunta na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8368984336321718>. E-mail: joice.lavandoski@unirio.br

Mao; Bournalon, 2021). Sendo assim, promove a disseminação de informações científicas e transforma os participantes, agregando valor ao turismo, fortalecendo práticas educativas e a cultura científica (Conti; Elicher; Lavandoski, 2021). Além disso, pesquisas indicam que o TC é uma oportunidade para captar recursos, atuar como ferramenta pedagógica e promover conscientização ecológica e social (Räikkönen et al., 2019; Chambru; Claeys; Lewis, 2022).

Diante desse contexto apresentado, o problema investigado é se pesquisadores e divulgadores científicos no Brasil têm incorporado o TC em suas práticas. A hipótese é que, apesar do potencial do TC, sua utilização ainda é limitada e pouco articulada, restringindo o impacto da divulgação científica e a integração entre turismo e ciência.

Com base nisso, o objetivo do trabalho foi discutir as interseções entre DC e turismo por meio de uma revisão sistemática da literatura, buscando identificar como o TC tem sido incorporado nas práticas de divulgação científica. Para tal, foram realizadas buscas no Portal Periódicos Capes, focando na produção em português que relaciona “divulgação científica” e “turismo”. Essa pesquisa que buscou avançar no entendimento dessas correlações para fortalecer práticas educativas e a cultura científica via turismo.

Metodologia

A metodologia consistiu numa revisão bibliográfica exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, caracterizada como quasi-sistemática, pois seguiu os rigorosos padrões de uma revisão sistemática, mas sem meta-análise. O protocolo, no geral, teve três etapas: planejamento, execução e análise.

No planejamento, definiu-se a questão central: qual o estado da arte da pesquisa brasileira sobre divulgação científica e turismo? Foram realizadas duas buscas no Portal Periódicos Capes em outubro de 2024. A primeira combinou os termos “turismo” e “divulgação científica” em qualquer campo, sem limite temporal, resultando em 23 artigos, dos quais 8 foram selecionados após exclusões. A segunda buscou “divulgação científica” no título, entre 2000 e 2024, incluindo apenas artigos em português, de acesso livre e publicados em periódicos revisados por pares, inicialmente encontrando 503 artigos, reduzidos a 483 após filtro temporal. Destes, 91 classificados como “divulgação científica” foram analisados para identificar discussões acadêmicas e possíveis relações com turismo.

Selecionada a amostra (busca 1 = 8; busca 2 = 91), foi dado prosseguimento a análise de conteúdo (Bardin, 2009), que foi aplicada em três fases: pré-análise, exploração e tratamento/interpretação. Vale ressaltar que os artigos foram lidos integralmente e os dados organizados em planilha no Google Sheets.

Resultados e Discussões

A análise inicial centrou-se em oito artigos que abordam conjuntamente a Divulgação Científica (DC) e o turismo. Parte dos trabalhos compreende a DC como um meio de traduzir o conhecimento científico em linguagem acessível ao público, promovendo a aproximação entre ciência e sociedade (Domingues et al., 2022; Souza & Rocha, 2017; Botelho et al., 2016; Gomes et al., 2010). Outros autores ampliam esse entendimento, destacando a DC como prática formadora de sentidos sobre a ciência, suas formas de produção e circulação, inclusive fora das instituições formais, por meio de experiências sensoriais e materiais (Piantoni, 2023; Leite et al., 2014). Ao ser feita uma análise, apenas seis artigos focaram em ações de DC já implementadas.

Essas ações concentram-se nas ciências naturais e ambientais, áreas com forte apelo visual e relevância global. O turismo é abordado através de atividades como visitas a museus, exposições e capacitação de profissionais do setor (Piantoni, 2023; Araújo et al., 2021; Souza de Lima et al., 2021; Neves & Kushano, 2020; Godoy & Barroso, 2020).

Dois artigos propuseram ferramentas de DC associadas ao turismo: Leite et al. (2014) sugerem produtos turísticos baseados na mineralogia da praia de Ponta Negra (Natal/RN), e Conti et al. (2023) desenvolveram o roteiro “Caminhos da Loucura” sobre a história da psiquiatria no Brasil. Sendo assim, eles foram publicados em periódicos da área do Turismo, mas isso acaba indicando que essa conexão ainda é pouco explorada pela área.

A análise de 91 artigos sobre DC revela crescimento nas pesquisas a partir de 2015, possivelmente influenciado pela crise de confiança nas instituições científicas, o avanço das tecnologias digitais e o interesse por educação científica. A maioria dos estudos concentra-se na análise de textos e conteúdos em mídias tradicionais, mas há um crescimento na investigação do uso de ferramentas digitais.

Quanto à relação entre DC e turismo, a análise mostra poucas conexões. Embora museus e exposições possam ser considerados atrativos turísticos, não foram identificadas ações

especificamente pensadas para o turismo. Isso indica um campo de oportunidade para fortalecer essa interseção, especialmente considerando o potencial do turismo como ferramenta de popularização da ciência e de promoção do desenvolvimento sustentável.

Considerações Finais

O estudo realizado teve como objetivo investigar como a Divulgação Científica (DC) tem sido realizada por sujeitos em movimento e se há interseções com o Turismo Científico (TC). A partir de uma Revisão Sistemática da Literatura, observou-se que, embora a DC ainda se concentre em espaços formais de ensino e nas ciências físicas e biológicas voltadas ao público escolar, há um crescimento de práticas não convencionais, como experiências turísticas e o uso de recursos visuais, no processo de comunicação científica.

Os resultados indicam um aumento na valorização da DC desde os anos 2000, especialmente em 2016, 2019 e 2022, com destaque para iniciativas como eventos, exposições, visitas guiadas e ações de capacitação no setor turístico. Essas práticas apontam o potencial dos espaços turísticos como ambientes de aprendizagem e sensibilização, revelando uma conexão promissora, ainda que incipiente, entre DC e TC.

O estudo também identificou limitações, como a escassez de produções nacionais sobre o tema, fragilidades conceituais na delimitação entre DC e TC, e a predominância de abordagens disciplinares pouco integradas.

Do ponto de vista prático, os achados sugerem que integrar turismo e DC pode ampliar o alcance da ciência, promovendo uma cultura científica mais acessível ao transformar espaços de lazer em locais de produção e difusão do conhecimento.

Para futuras pesquisas, destacam-se três direções: (1) mapear ações de visitação em parques e geoparques brasileiros como estratégias de DC; (2) analisar o turismo pedagógico promovido por instituições de ensino; e (3) investigar o papel das redes sociais na articulação entre ciência e turismo. Dessa forma, a pesquisa confirma que a associação entre DC e turismo pode contribuir significativamente para a popularização da ciência, apontando caminhos promissores para abordagens interdisciplinares que integrem ciência, lazer e mobilidade.

Referências

- Almeida, S. A. D., & Giordan, M. (2014). A revista Ciência Hoje das Crianças no letramento escolar: a retextualização de artigos de divulgação científica. *Educação e Pesquisa*, 40, 999-1014. [Link](#)
- Araujo, R. A. de O., Vieira, G. F., Souza, P. H. de, & Santos, C. A. dos. (2021). Geodiversidade, turismo e educação: a divulgação científica virtual no período de pandemia. *Caderno de Geografia*, 31(2), 131-147. [Link](#)
- Bourlon, F., Vialette, Y., & Mao, P. (2022). Science as a Resource for Territorial and Tourism Development of Mountainous Areas of Chilean Patagonia. *Journal of Alpine Research*, 110(1), 1-17. [Link](#)
- Chambru, M., Claeys, C., & Lewis, N. (2022). The development of scientific tourism in mountain regions: challenges and issues for territories in transition. *Journal of Alpine Research*, 110(1), 1-6. [Link](#)
- Conti, B. R., Elicher, M. J., & Lavandoski, J. (2021). Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR)*, 15(2), 11-23. [Link](#)
- Domingues, V. da S. P., Santarém, W. M., & Leda, L. R. (2022). O uso da ferramenta blog como estratégia de divulgação científica para o ensino de ciências. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, 15, 1-17. [Link](#)
- Godoy, R. de, & Barroso, J. J. (2020). ‘Vai aparecer no jornal!’: o papel imprensa na divulgação arqueológica no Pará. *Cadernos Do LEPAARQ (UFPEL)*, 17(34), 290-308. [Link](#)
- Gomes, R. S., & Aguiar, A. A. (2021). A exposição itinerante do projeto Ilhas do Rio. *Actio*, 6(2), 1-23. [Link](#)
- Leite, J. Y. P., Araújo, F. da S. D., & Araújo, B. M. S. (2014). Caracterização mineralógica para fins turísticos das areias de Ponta Negra – Natal/RN/Brasil. *HOLOS*, 30(3), 61-68. [Link](#)
- Neves, C. S. B., & Kushano, E. S. (2020). Produção e Divulgação do Conhecimento em Turismo: análise do curso de Gestão de Turismo da UFPR Setor Litoral. *Revista Turismo e Sociedade*.
- Piantoni, G. (2023). Conocer la patria es un deber: los museos como dispositivos de divulgación de las Ciencias Naturales en los Parques Nacionales a mediados siglo XX. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio | MAST*, 16(2), 102-129. [Link](#)
- Souza de Lima, J. J., Gambim Júnior, A., Barbosa, C. E. S., & Barros, L. P. (2021). Projeto “Arqueologia e educação patrimonial: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, Campus Marco Zero”. Atividades referentes aos anos de 2018-2019. *Cadernos Do LEPAARQ*, 18(36), 303-315. [Link](#)